

Crédito para exportar a safra

por Getulio Bittencourt
de Nova York

As linhas de financiamento de curto prazo do Projeto 3 são os títulos brasileiros com melhor desempenho no mercado secundário. Estão em alta "puxadas pela demanda por financiamentos de pré-exportação para a próxima safra" do País, segundo a análise do departamento de economia internacional do Manufacturers Hanover.

Esses papéis estão cotados a 82,5 centavos por dólar, com um desconto de apenas 17,5% sobre o valor de face, enquanto o principal título da dívida externa do Brasil, os Multi Year Deposit Facilit Agreement (MYDFA), continuam em queda, e valem 23,75 centavos por dólar — cerca de dois pontos a menos que no início da semana passada.

O mercado secundário acompanhou com certa tensão ontem a reunião da ICERC (International Country Exposure Review Committee), a agência intergovernamental que determina o risco de empréstimos bancários a países estrangeiros, e que pode degradar os títulos do Brasil. Nenhuma decisão foi anunciada ainda (ver matéria na página 23).

"O preço dos MYDFA continua caindo", explicou ontem a diretora-gerente de transações com empréstimos no Chase Manhattan Bank, Kathy O'Donnell Galbraith, "~~porque não há~~ o que fazer com o papel, os juros não estão sendo pagos e as notícias correntes sugerem uma contínua deterioração da economia brasileira."

O diretor-gerente de operações com risco soberano no Dillon, Read International, Jay Newman, concorda e acrescenta: "O preço é 23 centavos, mas se você quiser vender um MYDFA hoje, ninguém quer comprar". Mas pelo menos um operador disse ontem a este jornal que mesmo um eventual rebaixamento da qualidade de crédito do

(Continua na página 24)

Crédito para...

por Getulio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

País pela ICERC dificilmente forçará uma queda muito acentuada desse preço.

"Eu discordo de Peter Grossman (vice-presidente no Dillon, Read International), que considera possível uma queda dos MYDFA para 18 centavos por dólar", afirmou ontem a este jornal Ángel Santamarina, o chefe de transações com empréstimos no Banco Santander Espanhol.

Estima-se que ao longo da última semana foram movimentados entre US\$ 50 milhões e US\$ 80 milhões em MYDFA, um volume baixíssimo, entre os menores do ano. As empresas mais ativas com títulos brasileiros seriam no mo-

mento o Manufacturers Hanover, First Chicago e Salomon Brothers. "Mas quem está ativo está no lado do vendedor", explicou um operador.

Continuam mais ativos que os papéis brasileiros títulos do México, da Venezuela e da Argentina. Apesar disso também o preço do bônus de redução do principal da dívida mexicana cedeu (0,50 centavo por dólar ao longo da semana, segundo a avaliação de Michael Pettis, do MG First Boston).

"Não está acontecendo nada no mercado em relação ao Brasil", conclui um vice-presidente do Shearson Lehman Hutton, Kenneth Hoffman. Os bônus brasileiros também apresentam ligeira tendência de queda (caso do New Money Bond) ou estacionaram (caso do Exit Bond).